

CONTRIBUIÇÕES METODOLÓGICAS À LEITURA LITERÁRIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Gessy Sousa dos Santos (Acadêmica do Curso de Pedagogia UFPA)
Jaylson Javier Silva de Araújo (Acadêmica do Curso de Pedagogia UFPA)
Email: gstrocolis@gmail.com, logos_maximus@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ato de ler é um diálogo realizado pelos órgãos dos sentidos que constrói significados entre quem lê e o objeto de leitura. Lê-se a melodia de uma sonata, lê-se uma pintura surrealista, lê-se um conto naturalista; é possível realizar a leitura de uma comida e até mesmo de um cheiro ou perfume. Nessa “conversa” edificamos novos conceitos, fazemos descobertas, levantamos questionamentos, expomos o nosso conhecimento a uma reflexão profícua relacionada a aprendizagem. Isto implica afirmar a ampliação no entendimento da palavra “leitura”, haja vista, poderemos falar em leitura corporal, leitura de mundo, leitura literária, etc.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A princípio o aluno precisa aprender a ler a literatura, a gostar de literatura como gosta do cinema, de música, das redes sociais, da internet. Criar seu estilo, ter autores preferidos, colecionar livros, fazer da leitura um hobby. Essa capacidade de se (re)conhecer é conceituada por PAULINO (1998) quando afirma que “a formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obviamente, surge dificuldades de compreensão nesta disciplina, pois o aluno não está preparado. Existe a grande dificuldade em entender que “a literatura é tão relevante quanto as outras disciplinas e que os textos literários não estão no currículo apenas para distrair, entreter, divertir, mas também para (in)formar” (CORSO e OZELAME, 2015). Além disso, a pouca aceitação da matéria também está envolvida na obrigatoriedade das leituras de obras literárias, densas, longas, complexas, pouco atrativas. Fica claro que o ensino da leitura não foi completo, pois houve falha nos primeiros contatos com o texto literário; sua prática não foi estimulada, nem difundida no meio escolar. É, portanto, pelo contato com os textos literários que se inicia o processo de ensino da leitura literária.



No mundo tecnológico em que vivemos o tempo é dividido em trabalho, escola, casa, família, internet e celular. Lazer, esporte e diversão também estão incluídos. Contudo, não é raro o pensamento de que falta tempo para ler um livro. O favorecimento da cultura leitora também começa com a comunidade escolar se valendo de um recurso primordial à leitura literária, a biblioteca.

4. CONCLUSÃO

Entende-se que o que foi colocado neste trabalho é insuficiente comparado a infinidade de possibilidades práticas que o letramento literário possui para ser aproveitado em atividades na sala de aula. A propósito, não existe modelo padrão para uma postura profissional de ensino de leitura. Os comentários aqui expostos visam clarear um pouco o caminho a se seguir e incentivar a atitude docente que visa implementar a leitura literária como forma de educar no espaço escolar.

5. REFERÊNCIAS

PAULINO, Graça. Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares, 1998..

CORSO, Gizelle Kaminski; OZELAME Josiele Kaminski Corso. **LITERATURA, MUITO PRAZER!...** XIV Congresso Internacional Fluxos e correntes: Trânsitos e Traduções literárias – anais eletrônicos ISSN 2317-157X, Pará, 2015.